

O ELEMENTO POPULAR NA OBRA DE JORGE AMADO

Jessica Cristina Sallasa
(jcsallasa@gmail.com)
Orientador: Jefferson Cano

Depto. De Teoria Literária
IEL/UNICAMP

Agência Financiadora
CNPq/PIBIC

Literatura Brasileira

–

Jorge Amado

–

Popular

Introdução

A pesquisa se propôs estudar os quatro primeiros romances publicados de Jorge Amado, *O País do Carnaval* (1931), *Cacau* (1933), *Suor* (1934) e *Jubiabá* (1935), tendo como referência as críticas contemporâneas às publicações a partir do mensário *Boletim de Ariel*. Como consequência do diálogo entre os romances e as recepções atuais e antigas, foi possível identificar alguns sentidos para o termo “popular” e como esses são construídos nos romances.

Metodologia

1° Levantamento e leitura da imprensa periódica do período.

2° “Popular como aquilo feito para o povo”: Análise das obras literárias em busca do leitor-modelo subentendido na construção narrativa de romances que se pretendiam proletários. Além da análise do *leitor-empírico* dos anos 30 comparado àquele projetado pelo texto.

3° “Popular como o que vem do povo”: Análise de elementos narrativos estudados por críticos atuais, como o enredo, a linguagem e os personagens extraídos da camada popular.

Resultados e Discussão

Jorge Amado tinha a pretensão de escrever um romance proletário, mas como os moldes desse ainda não estavam definidos, o autor fez dois romances experimentais até chegar ao modelo que foi mais popular, tanto no sentido de vendas quanto no de estrutura. O romance *Jubiabá* possui o **personagem popular**, representante da massa, como o resgate popularizado do herói burguês, pois, além de ser de baixa extração e possuir valores coletivos, ele é descrito de forma idealizada.

Também no último romance, o enredo passou a ser pautado em **formas populares de narrativa**, como as herdadas do folhetim e do melodrama. A realidade social aparece inserida em um universo quase mágico em que o personagem Antônio Balduino atravessa realizando façanhas permeadas por exageros e coincidências.

Por fim, o desejo de ser lido por um público maior que os intelectuais fez com que os romances fossem escritos de forma natural, com marcas de oralidade e composto por orações curtas que remetem à **linguagem popular**. Mas Jorge Amado recupera a linguagem do povo de forma tão coloquial que encontra críticas negativas até nos seus árdios defensores do romance proletário da década de trinta.

Conclusões

Os “elementos populares” ganharam destaque em *Jubiabá*, condicionando a crítica social: o personagem necessitou ter origem popular para trazer legitimidade à narração e ao narrador, e o enredo teve que recuperar as formas correntes de narração.

Partindo do referencial teórico de Umberto Eco, foi possível compreender que mais do que o *leitor-modelo* proletário projetado nas obras, houve também o intelectual, que foi de fato um *leitor-empírico*, assim como a massa popular de leitores que, embora não fossem proletários, eram trabalhadores. Porém, para o público, o caráter de entretenimento da obra é que a tornava atraente, o que justifica *Jubiabá* ter sido considerado o melhor romance, já que traz grande carga de mito e poesia integrados à ação.



Referências Bibliográficas

Boletim de Ariel

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Jorge Amado: política e literatura*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: EDUSP, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Jorge Amado: romance em tempo de utopia*. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH-UPS, 1991.

ECO, Umberto. *Seis Passeios pelos Bosques da Ficção*. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

RAILLARD, Alice. *Conversando com Jorge Amado*. Rio de Janeiro: Record, 1992.